

Para o VESTIBULAR

1 (UFPE, adaptada) O imperialismo europeu é expressão do desenvolvimento do capitalismo, de sua busca por mercados e maiores lucros. A presença britânica na Índia é uma das faces desse imperialismo. A reação ao imperialismo se fez sob a liderança de Gandhi, que (julgue as afirmativas como verdadeira ou falsa):

- (F) usou da guerrilha urbana para impedir a manutenção do domínio inglês no século XX.
- (V) fez a chamada resistência pacífica, evitando, entre outras coisas, a compra de produtos ingleses.
- (F) transformou a religião em uma grande força patriótica e militar, intimidando os invasores imperialistas.
- (F) construiu alianças políticas com comunistas soviéticos, para evitar o domínio inglês na Ásia.
- (V) procurava manter costumes importantes da cultura da Índia e resistia com a recusa ao pagamento de impostos.

2 (UFBA) O fenômeno do imperialismo industrial – ou neocolonialismo – do século XIX provocou profundas mudanças nas estruturas internas das áreas dominadas. Com relação a esse fato, identifique e explique duas dessas mudanças.

O neocolonialismo subordinou o planeta, expropriando
matérias-primas, explorando a força de trabalho e
criando mercados consumidores nas áreas coloniais,
semicoloniais e dependentes da Ásia, da África, da
América Latina e da Europa oriental. Na Índia, áreas de
cultivos de subsistência transformaram-se em
plantações de produtos destinados à exportação, o que,
combinando-se com a superexploração do
campesinato – por meio da apropriação da renda da
terra pelos imperialistas – e com as instabilidades
climáticas naturais, provocou a morte de milhões de
pessoas pela fome. Na África houve drástica redução de
plantações e de pastagens. Vastos contingentes
populacionais foram retirados de regiões onde
praticavam seu modo de vida tradicional e alocados em
plantações ou em minas de ouro e diamantes, entre
outras. Além disso, a criação de fronteiras políticas
artificiais separava etnias ou reunia arbitrariamente
etnias inimigas dentro do mesmo território colonial.

3 (UFRGS-RS) Assinale a alternativa correta em relação à expansão imperialista observada entre meados do século XIX e a Primeira Guerra Mundial.

- a)** A Inglaterra foi o maior império da época, possuindo colônias, domínios e protetorados em vários continentes.
- b) Os norte-americanos, mesmo apoiados pela Doutrina Monroe, não souberam estabelecer áreas de influência no restante da América.
- c) A África permanecia como protetorado de Portugal e da Espanha.
- d) A França, após cerca de meia década de lutas, reconheceu a sua derrota em Saigon e no Camboja.
- e) O Japão aliou-se à China e à Coreia para tentar resistir às potências europeias.

4 (UFRN) Na Copa do Mundo de Futebol de 2010, realizada na África do Sul, muitos brasileiros ficaram surpresos ao saber que várias nações do continente africano, como Costa do Marfim, Nigéria, Gana e o próprio país-sede do evento, apresentavam influências linguísticas europeias. Isso ficava evidente, por exemplo, nos nomes dos jogadores estampados nas camisetas e nos hinos nacionais, cantados em inglês ou francês.

Essas influências da Inglaterra e da França na África são resultantes:

- a) da expansão do cristianismo, estimulado pelos propósitos das Cruzadas.
- b)** do neocolonialismo do século XIX, no contexto da Segunda Revolução Industrial.
- c) da globalização, que promoveu o intercâmbio cultural mundial no século XX.
- d) do tráfico negreiro, que implantou colônias europeias no continente africano.

5 (UFJF-MG) Ao compararmos o colonialismo do século XVI com o neocolonialismo, ou imperialismo, do final do século XIX, podemos identificar formas diferentes de dominação.

Com base nessa afirmação e em seus conhecimentos, responda ao que se pede.

- a) Quais foram as principais áreas geográficas dominadas:
 - no colonialismo?

O colonialismo do século XVI ocorreu nas Américas e em algumas regiões da Ásia e da África.

– no neocolonialismo?

O neocolonialismo deu-se, de maneira direta, na África e na Ásia; de maneira indireta (por meio da subordinação econômica e ideológica), na América Latina. De certa forma, a Oceania e a Europa oriental também estiveram submetidas ao neocolonialismo.

- b) Cite e analise uma motivação para a expansão colonialista.

A extração de riquezas naturais (pau-brasil), o comércio vantajoso (especiarias) e o saque (metais preciosos) constituíram as primeiras motivações econômicas dos colonialistas.

Depois, o sistema colonial estruturou-se com a implantação de grandes monoculturas de exportação, a imposição do trabalho escravo nas Américas e a criação de entrepostos ou feitorias para a compra ou o apresamento de escravos na África.

- c) Analise uma motivação econômica que foi específica do neocolonialismo.

Foram as fortes demandas por matérias-primas, mão de obra barata e mercados consumidores que motivaram o neocolonialismo.

6 (UFMG) Leia este trecho.

Ontem estive no East-End [bairro operário de Londres] (...) Ao ouvir ali discursos exaltados, cuja nota dominante era: pão! pão!, e ao refletir, de regresso a casa, sobre o que tinha ouvido, convenci-me, mais do que nunca, da importância do imperialismo (...) Se queres evitar a guerra civil, deves tornar-vos imperialistas.

Discurso proferido, em 1895, por Cecil Rhodes, fundador da Rodésia, atual Zimbábue.
CATANI, Afrânio Mendes. *O que é imperialismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 36.

A partir da leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto:

- a) analise dois fatores que impulsionaram a expansão imperialista.

Essa expansão atendeu às demandas do capitalismo por matérias-primas, mão de obra barata e mercados consumidores, que se tornaram extremamente relevantes quando o capitalismo adquiriu caráter oligopolista. Além disso, o imperialismo oferecia às grandes potências as riquezas das colônias e a possibilidade de transferir o excedente populacional das metrópoles, a fim de amortecer as tensões sociais nos países capitalistas hegemônicos.

- b) analise dois desdobramentos dessa expansão.

O capitalismo inglês engajou-se em um processo imperialista que lhe conferiu o domínio de cerca de 40% da economia mundial e um poderoso império com o qual alcançou uma posição de destaque econômico, político, militar e ideológico. Embora sem dispor de um poderio econômico-militar equivalente ao britânico, o império colonial francês era também enorme, assim como o russo. Em razão da industrialização e da unificação nacional relativamente tardias, a Alemanha ingressou na partilha imperialista em desvantagem – o que a fez buscar a redivisão do mundo por meio das armas. Tal foi a causa determinante da Primeira Guerra Mundial.

- 7 (UFRGS-RS, adaptada)** Leia abaixo trechos do depoimento do major-general Smedley D. Butler, originalmente publicado em uma revista norte-americana, em 1935.

Dediquei trinta e três anos e quatro meses ao serviço ativo de nossa força militar mais ágil: a Infantaria de Marinha. Ascendi do posto de segundo-tenente até o posto de major-general. Durante todo este período dediquei a maior parte do meu tempo a servir aos interesses dos Grandes Negócios, à Wall Street e aos banqueiros. Em resumo, fui um pistoleiro às ordens do capitalismo. (...)

Contribuí para converter o México e especialmente Tampico em lugar seguro para os interesses petrolíferos dos norte-americanos em 1914. Ajudei o Haiti e Cuba a se tornarem lugares seguros para os rapazes do National City Bank efetuarem suas cobranças (...). Ajudei também a Nicarágua a cumprir seus compromissos com a casa bancária internacional de Brown Brothers em 1919-1922. Em 1916, facilitei interesses açucareiros norte-americanos na República Dominicana. Contribuí para que Honduras seguisse uma política “apropriada” para as companhias bananeiras norte-americanas em 1903. (...) Olhando para trás, penso que até poderia ter dado alguns conselhos para Al Capone. Ele, no máximo, pôde operar seus negócios sujos em três distritos da cidade de Chicago; nós, *marines*, operávamos em três continentes.

BRUIT, H. *O imperialismo*. Campinas/São Paulo: Edunicamp/Atual, 1983. p. 51. (Adaptado.)

A política de intervenção pan-americana a que o texto faz referência denomina-se:

- a) União Pan-Americana.
- b) Política do Big Stick.**
- c) Doutrina de Segurança Nacional.
- d) Consenso de Washington.
- e) Aliança para o Progresso.

Papagaio em pele de cordeiro

Em [1864], uma coalizão de países conhecida como Tríplice Aliança invadiu a República do Paraguai e iniciou uma das ocupações mais catastróficas na história das Américas. O objetivo oficial era derubar o ditador Solano López. (...) Mas os paraguaios (...) penaram com as consequências de sua “libertação”: cerca de 70% da população morreu na guerra e sua economia ficou dependente dos conquistadores. Século e meio depois, nacionalistas paraguaios ainda reclamam que o país foi vítima da maior agressão imperialista na América do Sul. Detalhe: o país-líder da coalizão foi o Brasil.

Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só. Para a maior parte dos brasileiros hoje, “imperialista” é um rótulo que combina apenas com os EUA. Mas entre uruguaios, paraguaios, equatorianos e outras nações vizinhas, o “país do jeitinho” é um colosso que inspira respeito. E revolta – por causa do tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional, o Brasil às vezes é visto como um país aproveitador e prepotente. Esse antibrasileirismo tem seu quê de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades desconfortáveis. Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia europeia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo. Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.

(...)

Fronteiras de sangue

O imperialismo é a dominação política ou econômica que um Estado exerce – na marra, se necessário – sobre outros mais fracos. O termo surgiu no século 19, quando nações europeias como Inglaterra e França chegaram a dominar 80% do planeta.

Exemplos recentes são os EUA e a falecida União Soviética, que cimentaram sua hegemonia financiando golpes de Estado e apoiando ditaduras. Mas o tipo mais simples e agressivo de imperialismo é mesmo a expansão de fronteiras – e, até um século atrás, o país do samba viveu num sangrento baile territorial com seus hermanos hispânicos. (...) Após o “terra à vista” de 1500, os portugueses aumentaram sua colônia pelas armas, e o Brasil foi virando o que é hoje: uma enorme ilha lusófona num mar de fala espanhola.

Após a independência, em 1822, o Brasil virou Império até no nome, um Estado poderoso cercado por nove repúblicas menores, quase todas assustadas pela proximidade do gigante. Só a então próspera Argentina ousava competir: no século 19, ela disputava com o Brasil a influência sobre os vizinhos. O grande palco desse duelo, que um século depois passaria aos campos de futebol, foi o Uruguai. Em 1821, o país foi invadido pelas tropas daquilo que na época era o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve – a mentora da operação foi a rainha Carlota Joaquina, nascida na Espanha, que sonhava com um Estado hispano-português cujas terras atingissem o rio da

Prata. A independência uruguaia veio em 1828 com a ajuda nada desinteressada de exércitos mandados por Buenos Aires. Décadas depois, Solano Lopez se meteu no tango estratégico: num desafio desastrado ao poderio de brasileiros e argentinos, o paraguai atacou ambos em 1864. E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai. Depois de saquear Assunção, tropas brasileiras mataram o ditador em 1870. Nesses seis anos, a destruição foi enorme – cerca de 600 mil paraguaios morreram. “O Paraguai foi o primeiro país na região a ter telégrafos, fornos siderúrgicos e indústria pesada. A guerra destruiu tudo isso”, diz o historiador Fernando Lopez D’Alessandro, da Universidade de Montevidéu. “E não foi por acaso. A Tríplice Aliança tinha a intenção de transformar o Paraguai num exemplo a quem desafiasse sua hegemonia.”

Hoje, muitos historiadores brasileiros acham que a invasão foi uma resposta legítima à agressão de Solano. Os paraguaios, claro, discordam. “O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio”, diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção. Após a guerra, o Brasil anexou pedaços do país derrotado e os ocupou até 1876. A economia local nunca se recuperou e até hoje muitos culpam o Brasil pelo subdesenvolvimento do país. Em 2004, grupos paraguaios de extrema esquerda invadiram dezenas de fazendas na fronteira leste do país – propriedades compradas por imigrantes brasileiros, que hoje somam cerca de 500 mil pessoas. O grito de guerra dos invasores não incluía chavões marxistas. Eles gritavam “Brasileños, fuera!”.

Superinteressante, jan. 2008.

Leia novamente:

Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia europeia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo. (2º parágrafo)

Com base na leitura do texto como um todo, explique a utilização do termo “imperialista” para tratar do Brasil. Justifique sua resposta, mencionando elementos do texto.

Uma justificativa seria o país ser visto como “aproveitador e prepotente” “por causa do tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional”. Os paraguaios teriam motivos porque “cerca de 70% da população morreu na guerra e sua economia ficou dependente dos conquistadores”. Atualmente, enormes latifúndios na região da fronteira estão nas mãos de brasileiros, “que hoje somam cerca de 500 mil pessoas”.

9 (PUC-Minas)

Produção de carvão, ferro fundido e aço na Grã-Bretanha, na Alemanha e nos Estados Unidos no final do século XIX e no início do século XX

Carvão			
Ano	Grã-Bretanha	Alemanha	Estados Unidos
1871	117	29	42
1880	147	47	65
1890	182	70	143
1900	225	109	245
1913	292	190	571

Ferro fundido e aço						
Ano	Grã-Bretanha		Alemanha		Estados Unidos	
	Ferro	Aço	Ferro	Aço	Ferro	Aço
1880	7,9	3,7	2,7	1,5	4,8	1,9
1890	8,0	5,3	4,7	3,2	10,1	4,7
1900	9,1	6,0	8,5	7,4	20,4	17,2
1910	10,2	7,6	14,8	13,1	30,8	31,8

A análise e a contextualização histórica das informações apresentadas pela tabela acima permitem afirmar:

- No final do século XIX, a economia dos países capitalistas centrais passou por uma típica crise de superprodução, o que pode ser verificado através do crescimento acelerado da produção de carvão, ferro e aço.
- A unificação política tardia da Alemanha pode ser apontada como um fator impeditivo do avanço das forças capitalistas naquele país, o que fica claro quando se observa o seu desempenho econômico no período em questão.
- Às vésperas da Primeira Grande Guerra, a Grã-Bretanha mantinha incontestemente sua posição hegemônica no cenário internacional, pois mantinha uma posição de liderança no setor siderúrgico e na produção de carvão.
- Como resultado da Guerra de Secessão nos Estados Unidos, a economia norte-americana fica muito fragilizada, apresentando um ritmo de crescimento muito modesto no decorrer do último quartel do século XIX.

10 (UFF-RJ)

Interesses econômicos, fatores demográficos, razões humanitárias, iniciativas individuais, mas, principalmente, motivos políticos encontram-se na origem do grande movimento de colonização europeia no mundo durante a segunda metade do século XIX. Essa nova expansão levou à constituição de vastos impérios coloniais que permitiram às principais potências europeias dominar a maior parte da África, da Ásia e do Pacífico. Essa colonização, que pôs em contato a civilização industrial do século XIX com as velhas sociedades tradicionais, tornou possível a valorização das riquezas inexploradas, mas transformou as sociedades nativas, sujeitas ao domínio das metrópoles europeias.

BERNSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. *História do século XIX*.

A partir do texto:

- indique e explique duas diferenças entre as expansões europeias dos séculos XV e XVI e do século XIX.

As expansões europeias dos séculos XV e XVI inseriram-se no quadro da “acumulação primitiva de capitais”. O chamado “exclusivo colonial” era o mecanismo econômico que possibilitava a manutenção do poder metropolitano. Já na expansão do século XIX, não se tratava mais da acumulação primitiva de capitais, mas de suprir as necessidades de um capitalismo maduro, em expansão acelerada, que precisava buscar novas fontes de matérias-primas, novos contingentes de trabalhadores e novos mercados consumidores. O controle desses fatores tornou-se o mecanismo econômico que assegurou a dominação.

- explique o porquê de a partilha da África ter se tornado um dos principais elementos deflagradores da Primeira Guerra Mundial.

Aos olhos do capitalismo europeu, a África apresentou-se como um rico estoque de terras e mão de obra a ser exploradas. Para isso, os africanos foram separados de seu modo de vida ancestral e alocados nos trabalhos das plantações e das minas. Capitalistas europeus de diversos países queriam seu pedaço. A partilha colonial foi oficializada pela Conferência de Berlim (1884-1885) e a Alemanha, que se desenvolvera e unificara tardiamente, viu-se prejudicada, habilitando-se militarmente para buscar, por meio da guerra, a sua parte.

- (Unitau-SP) O Império Chinês, sofrendo pressões de vários países, foi obrigado a ceder algumas partes de seu território a países europeus. Um desses territórios, em poder do Reino Unido, foi devolvido ao governo chinês no século passado (1997). Trata-se do território de:

- Cingapura.
- Macau.
- Taiwan.
- Hong Kong.
- Saigon

12 (UFJF-MG) Observe o mapa abaixo.



Disponível em: <www.culturabrasil.pro.br/neocolonialismo.htm>. Acesso em: 13 set. 2010.

O mapa retrata a África partilhada por países europeus em um processo conhecido como imperialismo.

a) Analise as repercussões desse processo de desenvolvimento do capitalismo desde o final do século XIX.

A partilha da África levou ao fortalecimento das potências europeias, mais especificamente Inglaterra e França. O capitalismo entrou em sua fase monopolista, aproveitando-se da disponibilidade de matérias-primas, mercados consumidores e mercados de trabalho provenientes das colônias africanas.

b) Relacione os impactos desse processo sobre as origens da Primeira Grande Guerra Mundial.

Além de uma série de conflitos que acabaram por contribuir para a eclosão da Primeira Guerra Mundial, destaca-se o clima de disputa em torno da partilha da África, bem como sua expansão para a Ásia. A Alemanha, pouco beneficiada com a partilha de territórios e incomodada com a expansão inglesa, buscou se fortalecer estendendo sua área de influência à Europa central.

13 (Fuvest-SP, adaptada)

“África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.”

COUTO, Mia. Um retrato sem moldura. Em: HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, p. 11. 2005.

A frase de Mia Couto se justifica porque:

- a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

14 (UFRJ)

As potências europeias tinham podido intervir na África e reparti-la em conformidade com suas ideias próprias de equilíbrio de poder, porque nem os Estados Unidos nem a Rússia estavam diretamente envolvidos nas questões políticas africanas. (...) No Extremo-Oriente, não eram só as potências europeias que, como na África, davam as cartas.

BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975. p. 96.

No que se refere ao Extremo-Oriente da passagem do século XIX para o século XX, o equilíbrio de poder também resultava da atuação de Estados Nacionais não europeus. Identifique dois desses Estados.

Os Estados Unidos e o Japão são Estados não europeus que participaram do jogo de poder no Extremo Oriente.

15 (Udesc) O imperialismo, ou neocolonialismo, como também é conhecido, é constituído por práticas dos Estados Nacionais, que pretendem colocar-se como expansores de seus domínios, controlando outras nações supostamente imaginadas como mais frágeis e mesmo até menos civilizadas. Sobre o imperialismo das últimas décadas do século XIX, é correto afirmar que:

- a) o Brasil foi colaborador da política imperialista na África.
- b) os países latino-americanos, no final do século XIX, em sua maioria ainda colônias das metrópoles, também sofreram com o neocolonialismo.
- c) os Estados Unidos foram o Estado mais ostensivo em sua política imperialista no período citado.
- d) as investidas dos países europeus na expansão de seus domínios foram centradas sobretudo na África e na Ásia.
- e) Alemanha e Itália, países há muito tempo constituídos como Estados Nacionais, tiveram papel de destaque no imperialismo do final do século XIX.

16 (UFC-CE) Com a adoção da política do *Big Stick*, os EUA, no governo de Theodore Roosevelt, inauguraram uma prática de intervenção, inclusive armada, em especial nos países latino-americanos, onde o capital estadunidense tornou-se hegemônico. Em decorrência dessa política, é correto afirmar que:

- a) a intervenção dos EUA na América Central foi rejeitada pelos movimentos populares, como as revoluções sandinista e mexicana.
- b) a política do *Big Stick* foi amplamente rechaçada pelo governo brasileiro graças ao apoio político e financeiro da Inglaterra e da França.
- c) o governo estadunidense favoreceu o Paraguai na guerra contra a Argentina pelo controle da região petrolífera do Chaco, onde atuava a Standard Oil Co.
- d) os movimentos populares apoiados na luta e no pensamento político de José Martí evitaram que Cuba, logo após a independência, se tornasse um protetorado dos EUA.
- e)** a República do Panamá proclamou sua independência da Colômbia em 1903, tornando-se um protetorado dos EUA, e, em 1914, foi inaugurado um canal ligando o Atlântico ao Pacífico.

17 (FGV-RJ) Em 1899, o poeta britânico Rudyard Kipling, de volta à Inglaterra após uma longa estada nos Estados Unidos, escreveu um poema que teve grande impacto na época. Intitulado “O fardo do homem branco” e publicado originalmente pela revista *McClure’s*, entrou para a história como um chamado à conquista imperialista. Leia um trecho desse poema.

Tomai o fardo do homem branco
 Enviem os seus melhores filhos
 Vão, condenem seus filhos ao exílio
 Para servirem aos seus cativos;
 Para manterem com trabalho árduo
 As raças selvagens e confusas nos arreios,
 Gente desgraçada, recém-capturada
 Meio demônio, meio criança (...)

KIPLING, Rudyard. O fardo do homem branco.
 Em: *McClure’s Magazine*, 1899.

a) Como os povos submetidos aos europeus são representados no poema?

Os povos das colônias são demonizados, pois, por não serem cristãos, eram considerados pagãos e comparados a crianças, visto que teriam um entendimento precário do mundo e precisariam da tutela do homem branco civilizado.

b) A partir do poema, explique qual era o “fardo do homem branco”.

O “fardo do homem branco” seria o esforço do homem branco para civilizar os povos selvagens das colônias, pois a missão dificilmente seria cumprida.

18 (UFU-MG) Em visita à Argélia no dia 3/12/2007, o presidente francês Nicolas Sarkozy proferiu em seu discurso:

Venho à Argélia para edificar um futuro de solidariedade entre nossos povos.

Falar de futuro não é ignorar o passado. Estou convencido de que para construir um futuro melhor devemos, ao contrário, olhar o passado de frente. (...) Sim, o sistema colonial foi profundamente injusto, contrário às três palavras fundadoras de nossa República: liberdade, igualdade, fraternidade (...). Sim, os terríveis crimes cometidos ao longo da guerra de independência fizeram inumeráveis vítimas (...). A primeira maneira de o fazer é, em princípio, encorajar nossas empresas a participar do esforço de modernização da Argélia e nela investir. Os contratos que assinaremos amanhã ultrapassam os 5 (cinco) milhões de euros. Trata-se, essencialmente, de equipamentos para a modernização da Argélia...

Disponível em: <www.afrik.com/article13062.html>. Acesso em: 12 abr. 2010. (Tradução livre.)

Considere o texto acima e a situação da África pós-colonial e assinale a alternativa correta.

- a) A atual relação entre as nações africanas e europeias, após períodos de crimes e guerras, se dá, finalmente, em plenas condições de igualdade, estabelecendo o fim de um período histórico.
- b)** Os acordos pós-coloniais revelam uma situação de dependência econômico-financeira que inviabiliza, aos países africanos, a condição de recusar algumas propostas de cooperação.
- c) O passado colonial, ainda que reconhecidos os seus problemas, possibilitou o presente desenvolvimento dos povos africanos, o que não seria alcançado sem a atuação dos países europeus.
- d) O processo de colonização pode ser entendido como um aprendizado, uma possibilidade de construir solidariedades entre as nações através de investimentos econômicos.

19 (EG-FJP-RJ) Considerando o contexto de rivalidades entre as potências imperialistas europeias no pré-Primeira Guerra Mundial, assinale a afirmativa incorreta.

- a)** A França e a Alemanha se enfrentavam em razão da perda das ricas províncias alemãs Alsácia e Lorena para a França devido à derrota da Alemanha na Guerra Franco-Prussiana.
- b) A Inglaterra e a Alemanha competiam no campo industrial e comercial, uma vez que, após a unificação da Alemanha, essa nação tornou-se uma grande potência industrial, ameaçando o domínio inglês no mercado mundial.
- c) A Rússia pretendia dominar o Império Turco-Otomano para obter uma saída para o mar Mediterrâneo e controlar a península Balcânica, criando, para justificar esse expansionismo, o pan-eslavismo.
- d) A Sérvia, uma pequena nação eslava independente situada na região dos Bálcãs, desejava libertar e unificar os territórios habitados pelos povos eslavos da região, formando a chamada Grande Sérvia.

Para o ENEM

- 1** Até o século XVIII não existia uma divisão política no continente africano. A divisão existente hoje, demonstrada no mapa abaixo, se justifica:



- a) pelas divisões étnicas dos povos africanos, que levaram à formação de territórios definidos de acordo com os limites ocupados por cada povo africano.
- b) pelos limites geográficos naturais, como montanhas e rios, que impossibilitavam a integração entre as diferentes regiões.
- c) pela ocupação colonialista europeia, que demarcou áreas de exploração de recursos naturais, ignorando a diversidade étnica.
- d) pelos acordos entre a União Europeia e a União dos Povos Africanos, que cederam aos europeus algumas áreas em troca do pagamento de tributos.
- e) pela fragmentação das ex-colônias europeias na África ao longo do século XX, pois, durante o imperialismo, a África era dividida em dois setores, um francês e um inglês.

2 **H2** A figura com aura de santidade do Mahatma Gandhi, vestindo tanga e usando uma roca (para desestimular a industrialização), não apenas era apoiada e financiada pelos proprietários de cotonifícios mecanizados em Ahmedabad, como ele mesmo era um advogado formado no Ocidente e visivelmente influenciado pelas ideologias dele derivadas. É totalmente impossível compreendê-lo vendo nele apenas um hindu tradicionalista.

HOBBSAWM, E. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 116.

O historiador inglês Eric Hobsbawm relativiza a imagem do líder indiano Gandhi. No entanto, no contexto do imperialismo inglês, Gandhi:

- a) defendia uma postura tradicionalista como forma de se opor às transformações socioeconômicas provocadas pelos ingleses, que pretendiam mecanizar a produção de tecidos da Índia.
- b) apesar de usar uma imagem tradicionalista, defendia os interesses dos fabricantes de tecidos indianos contra os objetivos imperialistas ingleses na região.
- c) defendia um retorno à cultura tradicional indiana, opondo-se a qualquer influência ocidental nessa sociedade.

- d) defendia a violência como forma de reação à presença inglesa na Índia e, por isso, foi transformado em um herói pela história.
- e) usava um discurso religioso para mobilizar as massas contra a presença inglesa na Índia, sendo por isso comparado a uma divindade hindu.

3 **H18** Os imperialismos do final do século XIX e do século XX diferiam tanto do espírito de conquista ou de dominação das épocas passadas quanto da expansão colonial dos séculos anteriores (...). É claro que a colonização e a conquista territorial podem ser imperialistas; mas, no século XIX, e até a Primeira Guerra Mundial, o imperialismo dispõe de meios de ação que podem se acomodar com a independência política: é esse o caso da penetração do capital financeiro na China ou no Império Otomano e também na Rússia.

FERRO, M. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 34.

Segundo os argumentos do texto, o imperialismo do final do século XIX apresentava diversos meios de ação. Nesse sentido, é possível considerar que:

- a) as colônias ibéricas na América são expressões do imperialismo ligado ao capital financeiro, pois, mesmo após as independências, países como Brasil e México continuaram dependentes economicamente de suas ex-metrópoles.
- b) o colonialismo britânico na África respeitou a independência política dos governos africanos, associando-se aos Estados nacionais como financiador de obras públicas e, a partir do endividamento dos governos, passou a cobrar vantagens comerciais.
- c) a Ásia foi alvo de um tipo específico de imperialismo. Fábricas norte-americanas se instalaram na região no século XIX para explorar a mão de obra barata na produção de produtos eletrônicos que depois são exportados para os grandes mercados.
- d) a ocupação da África corresponde ao imperialismo do tipo colonialista, feito por nações europeias. Já o imperialismo norte-americano sobre a América Latina é predominantemente uma dominação econômica sobre nações autônomas.
- e) o imperialismo do século XIX estava interessado apenas na ocupação de territórios ricos em recursos minerais, ao contrário do colonialismo do século XVI, que não se interessava pela exploração desses recursos.

4 **H1** Quando estiverdes entre os chineses lembrai que sois a vanguarda da Cristandade e atravessai com vossas baionetas todo odioso infiel de marfim que virdes. Fazei-os compreender o que significa a nossa civilização ocidental.

FINLAY, P. Mr. *Dooley's Philosophy*. Nova York, 1900. p. 93-94. Apud HOBBSAWM, E. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 87.

O texto de Finlay aponta um aspecto fundamental da política imperialista europeia do século XIX:

- a) A expansão da religião cristã na Ásia e na África era o grande objetivo dos países europeus, preocupados em deter o avanço do islamismo nessas regiões.
- b)** As conquistas territoriais eram acompanhadas pela imposição da cultura europeia sobre povos considerados selvagens.
- c) A violência com que os povos asiáticos reagiam à presença pacífica dos europeus em seu território, o que provocou as guerras coloniais.
- d) O objetivo das conquistas era o extermínio da população local para que a região fosse posteriormente colonizada pelos europeus.
- e) Os colonizadores pretendiam subjugar e escravizar as populações asiáticas para criar um novo tráfico de escravos no século XIX.

5 (Enem)

H8
H15

O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foram resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental”, considerada como a “Doutrina Monroe Japonesa”.

A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China e impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki, passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir a China, em 1937.

REIS FILHO, D. A. (Org.).

O século XX, o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que:

- a)** o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da Doutrina Monroe.
- b) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- c) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiar a Doutrina Monroe e propor o desenvolvimento da Ásia.
- d) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, e a Doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- e) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupada pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

6
H29

A falta de zinco é cada vez mais preocupante: a metade vem do exterior. Não se fabricam aviões sem alumínio, e não se fabrica alumínio sem bauxita, os Estados Unidos quase não têm bauxita. Seus grandes centros siderúrgicos – Pittsburg, Cleveland, Detroit – não encontram ferro suficiente nas jazidas de Minnesota, que estão em vias de se extinguir.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 192.

Embora escrito com base na realidade do final da década de 1970, o livro de Eduardo Galeano remete a um tema que se iniciou no final do século XIX e chegou até os dias atuais. Há relação entre o consumo de matérias-primas e as práticas imperialistas, pois:

- a) embora os recursos naturais estivessem originalmente distribuídos igualmente pelo globo, as nações industrializadas esgotaram suas reservas no século XIX e, por isso, se lançam de maneira imperialista sobre as reservas minerais dos países não industrializados.
- b)** a Segunda Revolução Industrial no século XIX concentrou-se na Europa e nos Estados Unidos, mas dependia de matérias-primas esgotáveis, como minérios, carvão e petróleo, o que iniciou uma corrida desses países em busca de fornecedores, já que suas reservas eram limitadas.
- c) os países detentores das matérias-primas formaram, de maneira organizada, verdadeiros cartéis imperialistas para regular os preços desses recursos, o que os coloca em uma posição privilegiada no mercado internacional.
- d) o mundo se dividiu em dois grandes blocos de países: as nações imperialistas, que não exploram seus próprios recursos como forma de manter uma reserva para o futuro, e as nações exploradas, que têm seus recursos drenados pelos países industrializados.
- e) embora os recursos naturais estejam distribuídos de maneira desigual, um acordo feito no início do século XX, nas Nações Unidas, garantiu a todos os países uma cota de recursos equivalente à sua área. Por isso, os Estados Unidos têm direito a uma cota maior de recursos.

7
H7

Em 1914, certamente não era a ideologia que dividia os beligerantes (...) essa guerra, ao contrário das anteriores, tipicamente travadas em torno de objetivos específicos e limitados, travava-se por metas ilimitadas. Na Era dos Impérios a política e a economia haviam se fundido.

HOBSBAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 3.

A Primeira Guerra Mundial, ou Grande Guerra, como se chamava na época, foi um conflito com características diferentes das guerras até então travadas na Europa. Essa diferença está relacionada:

- a) ao fato de um dos lados envolvidos na guerra, representado pela Rússia e pela Alemanha, ter como objetivo a implantação de regimes socialistas na Europa ocidental.
- b)** ao fato de, por ser uma guerra motivada por disputas imperialistas, atingir não apenas a Europa, mas a Ásia e a África.
- c) ao fato de Inglaterra e França, rivais na guerra, terem a mesma política imperialista sobre as áreas que disputavam, reduzindo a guerra a objetivos territoriais.
- d) ao fato de ter desencadeado sucessivas guerras entre os países que participaram desse conflito, causando uma era de violência ilimitada.
- e) ao fato de ser uma guerra entre as nações imperialistas e o mundo não desenvolvido. Por isso, a guerra foi travada na Europa e nas colônias.